**O que é a Perturbação Borderline da Personalidade?**

A nossa personalidade representa a forma consistente e transversal como percepcionamos, relacionamos e pensamos o ambiente e a nós mesmos.

Quando esta forma é inadaptada e nos causa comprometimento funcional significativo nos nossos pensamos, afectos, impulsos ou relações interpessoais e consequente sofrimento ou incapacidade, estamos perante uma perturbação da personalidade.

Existem três tipos de perturbação de personalidade:

1. comportamento estranho, excêntrico, de isolamento ou suspeita (Paranóide, Esquizóide e Esquizotípica)

2. comportamento dramático, emocional, inconstante ou impulsivo e empatia reduzida (Anti-Social, Borderline, Histriónica e Narcísica)

3. comportamento ansioso, medroso ou perfeccionista (Evitante, Dependente, Obsessivo-Compulsiva)

A perturbação Borderline da personalidade é a perturbação de personalidade mais comum, atinge cerca de 2% da população e caracteriza-se normalmente por exigências emocionais excessivas nos relacionamentos íntimos, comportamento manipulador suicida e auto-lesivo e sentimento crónico de vazio:

1. esforços para evitar abandono real ou imaginário (não toleram solidão).
2. relacionamentos interpessoais instáveis, intensos e caóticos (amor/ódio, idealização/desvalorização).
3. instabilidade persistente da auto-imagem quando sente falta de carinho e apoio (mudanças bruscas de objectivos, identidade, valores, vocação profissional, amizades).
4. impulsividade (gastos, sexo, abuso de substâncias, condução ousada, ingestão alimentar maciça).
5. comportamentos, gestos ou ameaças recorrentes de suicídio ou auto-mutilação/-destrutivos (cortes, queimaduras, abuso de substâncias, promiscuidade) relacionadas com aumento de responsabilidade, ameaça de rejeição/separação.
6. instabilidade afectiva (depressão, irritabilidade, ansiedade, raiva, fúria).
7. sentimento crónico de vazio (falta de auto-direcção).
8. raiva intensa e inadaptada.
9. ideação paranóide reactiva ao stress ou sintomas dissociativos graves (despersonalização).

Marta Pimenta de Brito (Psicóloga)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva